

A LINGUÍSTICA COGNITIVA E SUA HIPÓTESE DE CORPORIFICAÇÃO DA LÍNGUA: UMA ANÁLISE DE CABEÇA

Rosângela Gomes Ferreira (UFRJ)

grosangela@ig.com.br

O objetivo deste trabalho é analisar as formações lexicais em língua portuguesa em que o item "cabeça" se insere, como cabeça-chata, cabeça-de-vento, sem pé nem cabeça, cabeça fria, cada cabeça uma sentença etc. A análise é baseada na Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1987; LANGACKER, 1987, 1991; SOARES DA SILVA, 2006; SWEETSER, 1999; 2004 e CROFT & CRUSE, 2004), mais especificamente, na Hipótese de Corporificação da mente e nas noções de frame (FILLMORE, 1982) ou domínio (LANGACKER, 1987) para o tratamento da polissemia e produtividade da palavra "cabeça". O objetivo da pesquisa é descrever a polissemia e a produtividade do item em questão, que está dividida em três abordagens: a primeira, as metáforas e metonímias que permitem o processo de extensão do significado. A segunda, o domínio ou frame da palavra "cabeça", e, a terceira e última, a análise composicional das formações de que o item cabeça faz parte, com enfoque na modificação adjetival (Sweetser, 2004). A análise dispõe, além da descrição proposta acima e da revisão bibliográfica sobre o estudo da polissemia, o resultado da aplicação de dois testes. O teste 1 teve como objetivo é comprovar que o elemento favorecedor para a multiplicidade de sentidos de uma palavra é a sua complexidade dominial e a presença de domínios básicos. O teste 2, por sua vez, propôs-se a atestar que o falante é capaz de construir formações lexicais com "cabeça" que possam estar relacionadas aos esquemas imagéticos e MCIs que envolvem essa palavra.